

Compañía Antonio Gades retorna ao Brasil com “Bodas de Sangre” e “Suite Flamenca”



***Dois marcos da dança espanhola reafirmam o legado da
mais importante companhia de flamenco do mundo***

Ingressos já estão à venda para as apresentações do Rio de Janeiro em [feverup](#) e em [uhuu](#) para a temporada paulista.

Reconhecida internacionalmente como a principal referência da dança espanhola e do flamenco, a **Compañía Antonio Gades**, criada pelo coreógrafo que redefiniu o papel do flamenco no século XX, retorna ao Brasil em junho de 2026 trazendo dois pilares de seu repertório histórico: *Bodas de Sangre*, obra que transformou o flamenco em linguagem dramática de alcance universal, e *Suite Flamenca*, síntese coreográfica que revela a força e a arquitetura estética da tradição sob a linguagem depurada concebida por **Antonio Gades**.

Figura central da dança europeia do século passado, **Gades** elevou o flamenco à dimensão teatral contemporânea, estabelecendo um diálogo sólido entre cultura popular, dramaturgia e construção cênica moderna.

Bodas de Sangre foi criada há 50 anos por **Antonio Gades** e consagrou o flamenco como linguagem capaz de narrar histórias profundas, estabelecendo um diálogo natural entre dança, teatro e vanguarda. Um dos mais importantes textos da dramaturgia espanhola, pertence à trilogia que se completa com “Yerma” e “A Casa de Bernarda Alba”, do poeta, dramaturgo e escritor **Federico Garcia Lorca**. A adaptação para o balé foi feita por Alfredo Mañas, que já havia colaborado com Gades em “Don Juan”. Estreou em 74 na Itália e em 81, em colaboração com o consagrado diretor de cinema **Carlos Saura**, foi transformado em filme de grande sucesso.

Suite Flamenca reúne sete performances que destacam a estética da dança flamenca, incluindo solos, duos e danças de grupo - *Soleá, Soleá por Bulerías, Farruca, Zapateado, Tanguillo, Tangos de Málaga e Rumba* - todas as facetas do gênero, dentro da perspectiva de Antonio Gades. Oportunidade única para ver uma forma de dançar flamenco que em seus dias foi qualificada de vanguardista e atualmente é considerada um clássico.

Apresentada pelo **Ministério da Cultura e Bradesco Seguros**, com o apoio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e patrocínio da **Repsol Sinopec Brasil**, a turnê é uma realização da **DELLARTE**, em parceria com o do Ministério da Cultura e Governo do Brasil – Do lado do povo brasileiro.

No **Rio de Janeiro**, as apresentações acontecem no **Theatro Municipal**, nos dias **19, 20 e 21 de junho**. Em **São Paulo**, a temporada será no **Teatro Bradesco**, nos dias **23 e 24 de junho**. Os ingressos já estão à venda. Confira as informações em SERVIÇO abaixo.

Bodas de Sangre

“O Guernica da dança espanhola. Essa luta final em câmera lenta é uma imagem que se crava na retina do espectador.”

ABC Cultura

“Obra complexa, sintética, de risco vanguardista, que se mantém fiel ao universo lorquiano.”

El País

Em 2 de abril de 2026, irão se completar 52 anos da estreia, no Teatro Olímpico de Roma, de *Bodas de Sangre*, de **Antonio Gades**, monumento da dança que, apesar de sua natureza coreográfica, entrou para a história como uma das melhores traduções universais da obra de Lorca.

Referência primordial no mundo da dança, *Bodas de Sangre* consagra o flamenco como linguagem dramática capaz de contar histórias, tornando-se um difusor da obra de **Federico García Lorca** no mais alto nível. Uma união que hoje consideramos quase natural e que tem raízes na obra da bailarina e coreógrafa **Argentinita**, figura central da renovação da dança espanhola no início do século XX, e em sua relação com as vanguardas que floresceram na Espanha naquele período.

Primeira criação de **Gades** estruturada a partir de um enredo dramático completo — característica que se tornaria uma marca de sua trajetória —, este balé deu origem a outro fato histórico: a primeira das colaborações de **Antonio Gades** com o cineasta **Carlos Saura**, cuja parceria contribuiu de maneira decisiva para a universalização desta arte. Sete anos após a estreia da coreografia, ambos realizaram um filme conjunto com o mesmo título, que mostrava um ensaio geral da obra com uma perspectiva inovadora que unia dança e cinema.

Suite Flamenca

“uma grande obra que revela um Gades inquieto e renovador.”

El País

“Que as novas gerações assistam e possam compreender que não se trata apenas de sapatear incansavelmente ou fazer acrobacias. Aqui estão as raízes do que hoje é o flamenco narrativo e coreográfico.”

El Mercurio

A partir das danças com as quais **Antonio Gades** começou sua carreira solo (1963), foram sendo construídos os números que, cinco anos depois, passariam a se chamar *Suite Flamenca*. São números de dança flamenca tradicional sob o prisma vanguardista de Gades. Esta Suite foi apresentada por sua companhia, que incluía, entre outros, a grande **Cristina Hoyos**, parceira artística por vinte anos e autora de algumas das coreografias, como “Soleá”, “Bulerías” e “Tanguillo”.

Suite Flamenca é composta por uma série de peças que oferecem uma representação surpreendente da estética do gênero. Inclui solos, duos e formações de grupo vistas a partir da perspectiva de **Antonio Gades**. É uma excelente oportunidade para conhecer um estilo que hoje quase não se vê em cena, descrito em sua época como vanguardista e atualmente reconhecido como um clássico.

Compañía Antonio Gades

A **Compañia Antonio Gades** é provavelmente a maior referência da dança espanhola e do flamenco em toda a história, e a principal depositária do repertório coreográfico de **Antonio Gades**, figura essencial da criação cênica do século XX.

Fundada sobre uma obra que transformou a linguagem da dança espanhola, a companhia mantém vivo um estilo artístico singular: depurado, sóbrio e profundamente enraizado na cultura popular, mas também conectado às grandes correntes do pensamento cênico contemporâneo. Sem necessidade de palavras, a obra de Gades leva aos palcos do mundo inteiro uma concepção coreográfica única, com títulos históricos *como Bodas de Sangre, Fuenteovejuna, Suite Flamenca, Fuego e Carmen*, entre outras.

Sob a direção artística de **Stella Arauzo**, durante muitos anos a primeira bailarina ao lado do mestre Gades, o grupo reúne várias gerações de artistas formados em seu estilo, comprometidos com a transmissão fiel de seu legado. Seu trabalho tem sido decisivo para conservar, com rigor e sensibilidade, os códigos estéticos da escola de **Gades**, ao mesmo tempo em que soube dialogar com os desafios da cena atual. Sua experiência, profundo conhecimento da obra e capacidade de liderança permitiram manter uma identidade inconfundível, viva e em constante evolução.

Essa continuidade foi possível graças ao trabalho da Fundação Antonio Gades, criada em 2004, para preservar e difundir o legado do mestre. Dirigida por **Eugenia Eiriz**, viúva de Antonio Gades e presidida por **María Esteve**, filha do coreógrafo, a Fundação impulsiona o trabalho da companhia e desenvolve iniciativas paralelas como cursos de formação, publicações, exposições, concursos e a formação de um valioso arquivo documental.

A **Compañia Antonio Gades** se apresentou nos principais teatros do mundo, levando a arte cênica espanhola a países dos 5 continentes, preservando um legado coreográfico e estilístico que cresce a partir da fidelidade à visão de Gades e da força de um projeto cultural sólido: um patrimônio vivo que se enraíza no popular, transcende fronteiras e se projeta plenamente para o futuro.

Antonio Gades

Antonio Gades é uma referência essencial no panorama da dança e do teatro europeu do século XX. Bailarino, coreógrafo e intelectual da dança, buscou, com sua obra, restituir a essência de cada passo definido pela tradição, pelo folclore e pelo povo. Sua obra pode ser vista como uma tentativa de estudar em profundidade a cultura espanhola, erudita e popular, e de glorificá-la honrando suas

raízes e suas fontes. Sempre se manteve consciente, acima de tudo, de que seu trabalho representava a herança cultural de seu povo.

Seu maior feito foi transformar o flamenco em uma arte dramática, teatralizando suas coreografias e recusando o aspecto exibicionista e gratuitamente virtuoso. Gades tinha uma visão inclusiva da dança: “as pessoas pensam que para dançar é preciso ser jovem, bonito, alto, magro... De jeito nenhum é assim. Dançar é expressar um sentimento e qualquer um pode fazer isso. Provavelmente uma das razões pelas quais a nossa companhia tem tanto sucesso é porque ela é verdadeiramente humana. Não é uma companhia que dança, é um povo que dança”.

Seu encontro, em 1981, com o cineasta **Carlos Saura** foi decisivo para a difusão internacional de suas coreografias. Juntos levaram ao cinema *Bodas de Sangre* (1981), adaptação da coreografia criada em 1974, que alcançou grande repercussão mundial. A parceria seguiu com *Carmen* (1983) e *El amor brujo* (1986), formando a chamada trilogia flamenca de Saura, que consolidou o flamenco como linguagem cinematográfica e ampliou decisivamente sua projeção em todo o mundo.

Gades concebeu ainda *Fuego*, versão coreográfica de *El amor brujo*, e, posteriormente, *Fuenteovejuna* (1994), considerado por muitos críticos o auge de sua trajetória artística. Esta seria sua última grande obra. **Antonio Gades** faleceu em 2004; suas cinzas repousam no Mausoléu dos Heróis do Segundo Frente Oriental, em Cuba.

Ficha Artística

Bodas de Sangre

Balé em seis cenas inspirado na obra *Bodas de sangre*, de Federico García Lorca

Coreografia e iluminação: Antonio Gades

Adaptação para balé: Alfredo Mañas

Espaço cênico e figurinos: Francisco Nieva

Música: Emilio de Diego

Duração: 35 minutos

Uma produção de: Eugenia Eiriz e María Esteve (Tamirú Producciones Artísticas, S.L.)

Suite flamenca

Coreografia e iluminação: Antonio Gades

Coreografia: (Soleá, Bulerías e Tanguillo): Cristina Hoyos

Música: Solera, Gades y Freire

Duração: 55 minutos, sem intervalo

Uma produção de Eugenia Eiriz e María Esteve (Timirú Producciones Artísticas, S.L.)

SERVIÇO

Rio de Janeiro

Local: Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Datas e horários:

19/06/2026 - 19h (sexta-feira)

20/06/2026 - 20h (sábado)

21/06/2026 - 15h (domingo)

Preços:

Frisa/Camarote: R\$ 2.700,00 (6 lugares)

Plateia/Balcão Nobre: R\$ 450,00

Balcão Superior: R\$ 250,00

Galeria: R\$ 150,00

Ingressos Populares: R\$ 50,00 (ingressos limitados)

Vendas em <https://feverup.com/>

Classificação: 10 anos

São Paulo

Local: Teatro Bradesco

Datas e horários:

23/06/26 – 20h30 (terça-feira)

24/06/26 – 20h30 (quarta-feira)

Preços:

Plateia (A a N) - R\$450

Plateia (O a W) - R\$350

Frisa Mezanino - R\$250

Frisa Central - R\$150

Balcão Nobre - R\$200

Frisa Superior - R\$120

Camarote - R\$280

Ingressos Populares - R\$50

Vendas em <https://uhuu.com/>

Classificação: 10 anos

Obs:

Os preços não incluem as taxas cobradas pelos pontos de venda.

Descontos:

Estudantes - 50%

Maiores de 60 anos - 50%

Sobre o Circuito Cultural Bradesco Seguros

Manter uma política de incentivo à cultura faz parte do compromisso do Grupo Bradesco Seguros, considerando a cultura como ativo para o desenvolvimento e do convívio social. Neste sentido, o Circuito Cultural Bradesco Seguros se orgulha de ter patrocinado e apoiado, nos últimos anos, em diversas regiões do Brasil, projetos na área de música, dança, artes plásticas, teatro, literatura e exposições, além de outras manifestações artísticas. Dentre as atrações incentivadas, destacam-se os musicais “Bibi -Uma Vida em Musical”, “Bem Sertanejo”, “Les Misérables”, “70´Década do Divino Maravilhoso”, “Cinderela”, “O Fantasma da Ópera”, “A Cor Púrpura” e “Concerto para Dois”, além da exposição “Mickey 90 Anos”.

Sobre a DELLARTE

Uma das maiores produtoras de soluções e eventos culturais do país, atuando na área da música clássica, jazz e artes performáticas há mais de 40 anos, a Dellarte já realizou mais de 1.500 apresentações para mais de 3 milhões de pessoas, trazendo para o Brasil o que há de mais emocionante no cenário cultural ao redor do mundo.

John Malkovich, Jessye Norman, Luciano Pavarotti, Plácido Domingo, José Carreras, Montserrat Caballé, Kiri Te Kanawa, Kathleen Battle, Balé do Teatro Bolshoi, New York City Ballet, Balé do Teatro Mariinsky – Kirov, Ballet da Ópera Nacional de Paris, MOMIX Dance Theatre, Martha Argerich e Nelson Freire, Mstislav Rostropovich, Evgeny Kissin, Lang Lang, Yuja Wang, Itzhak Perlman, Joshua Bell, Yo- Yo Ma, City of Birmingham Symphony Orchestra com Sir Simon Rattle, New York Philharmonic com Kurt Masur, Royal Philharmonic Orchestra, Filarmônica de Viena, Companhia Antonio Gades, Cia Joaquim Cortez, Ballet do Teatro Scala de Milão, Kamasi Washington, Bobby McFerrin, Keith Jarrett, Paco de Lucía e Chick Corea são alguns dos nomes que já se apresentaram no Brasil pelas mãos da Dellarte.